



A INFLUÊNCIA DOS CONFLITOS MUNDIAIS NA ÁREA EMPRESARIAL: ESTUDO DO CASO “GUERRA RÚSSIA X UCRÂNIA E OS IMPACTOS CAUSADOS AO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO”

The Influence of Global Conflicts on the Business Sector: A Case Study of the Russia-Ukraine War and Its Impact on Brazilian Agribusiness

Sabrina Stephany Borges Ribeiro Fidelis¹

Graduanda em Administração pela UniEVANGÉLICA - GO.

Maysa de Fátima Moreira Rodrigues²

Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso –GO

¹ **Sabrina Stephany Borges Ribeiro Fidelis** - Bacharelando no curso de Administração pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) – Brasil –Email: SabrinnaFidelis@hotmail.com

² **Maysa de Fátima Moreira Rodrigues** – Professora do curso de Administração da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) – Brasil - Email: maysa.rodrigues@docente.unievangelica.edu.br



RESUMO

Este estudo analisa os impactos da guerra entre Rússia e Ucrânia no agronegócio brasileiro, um setor importante para a economia e a segurança alimentar do país. A pesquisa destaca a importância do agronegócio como motor econômico e gerador de empregos, investigando como os conflitos internacionais afetam as relações comerciais, especialmente no que diz respeito às exportações e importações, e sua influência na balança comercial. Avaliam-se os efeitos diretos e indiretos do conflito nas operações do agronegócio, incluindo o aumento dos custos, o acesso a insumos e as estratégias adotadas para lidar com essas adversidades. A metodologia adotada combina estudos de artigos, reportagens jornalísticas, análises de dados e pesquisas e uma entrevista com pequenos produtores rurais em Goiás. Os resultados indicam que muitos produtores enfrentaram mudanças nas vendas e aumentos consideráveis nos custos de insumos e transporte, impactando suas margens de lucro. Como resposta, os agricultores têm buscado alternativas, como diversificar a produção e formar novas parcerias. As expectativas para o futuro variam, refletindo a incerteza e os desafios do ambiente agrícola. Os achados ressaltam a necessidade urgente de políticas públicas que ofereçam suporte aos produtores, promovendo resiliência e segurança alimentar. Em síntese, os conflitos internacionais têm um impacto profundo na economia global, desestabilizando o comércio e exigindo que os governos adotem políticas eficazes para fortalecer o agronegócio, incentivando a diversificação e o acesso a novos mercados.

Palavras-chave: Agronegócios; Economia; Conflitos.

ABSTRACT

This study analyzes the impacts of the war between Russia and Ukraine on Brazilian agribusiness, a sector crucial to the country's economy and food security. The research highlights the importance of agribusiness as an economic driver and job generator, investigating how international conflicts affect trade relations, particularly in terms of exports and imports, and their influence on the trade balance. The study evaluates both the direct and indirect effects of the conflict on agribusiness operations, including increased costs, access to inputs, and the strategies adopted to cope with these adversities. The methodology combines literature review, analysis of data from reliable sources, and interviews with small rural producers in Goiás. The results indicate that many producers have faced changes in sales and significant increases in input and transportation costs, impacting their profit margins. In response, farmers have sought alternatives, such as diversifying production and forming new partnerships. Expectations for the future vary, reflecting the uncertainty and challenges of the agricultural environment. The findings emphasize the urgent need for public policies that support producers, fostering resilience and food security. In summary, international conflicts have a profound impact on the global economy, destabilizing trade and requiring governments to adopt effective policies to strengthen agribusiness, encourage diversification, and provide access to new markets.

Keywords: Agribusiness; Economy; Conflict



1 INTRODUÇÃO

Os conflitos internacionais têm desempenhado um papel significativo na dinâmica da economia global, afetando diretamente diversos setores empresariais. A história demonstra que guerras e tensões entre países podem resultar em grandes transformações nos mercados, provocando tanto adversidades quanto oportunidades. Dentre os conflitos contemporâneos, o embate entre Rússia e Ucrânia, iniciado em 2022, destaca-se pela magnitude dos seus impactos econômicos, geopolíticos e sociais.

O Brasil, apesar de distante geograficamente da região de conflito, não está imune aos seus efeitos, especialmente no agronegócio, setor de importância para a economia nacional. A Rússia e a Ucrânia são grandes exportadoras de commodities essenciais para o agronegócio global, como fertilizantes e grãos, e as interrupções no fluxo comercial causadas pela guerra reverberaram profundamente no mercado brasileiro.

Os conflitos globais exercem um impacto direto e significativo na economia mundial, afetando profundamente as operações empresariais e, muitas vezes, resultando em mudanças drásticas ou até mesmo na paralisação de suas atividades. O Brasil, como um importante importador e exportador de diversas matérias-primas, sente esses efeitos de maneira intensa. Quando ocorre uma perturbação no cenário internacional, o fluxo econômico do país é profundamente afetado, comprometendo as estruturas de mercado, exacerbando problemas econômicos já existentes e criando novos desafios.

O crescimento de uma empresa intrinsecamente ligado à saúde da economia. Os conflitos geram desorganização no mercado, resultando em consequências como aumento da inflação, elevação das taxas de juros, maior risco para investimentos, redução do número de investidores e escassez de matérias-primas. Esses fatores dificultam a busca por um equilíbrio econômico, tanto para consumidores quanto para empresários.

A guerra da Rússia x Ucrânia, gerou desdobramentos econômicos que impactaram vários setores, incluindo o agronegócio brasileiro. Esse setor é primordial para a economia do Brasil, tanto pela sua contribuição ao PIB quanto pela sua importância na segurança alimentar e na geração de empregos. Com a crescente instabilidade nas relações comerciais, é fundamental entender como esses conflitos afetam as exportações e importações do agronegócio. Este estudo tem como explorar essas questões, analisando os efeitos diretos e indiretos da guerra nas operações do setor, com um enfoque especial nos pequenos produtores rurais, que enfrentam desafios significativos como o aumento dos custos de insumos e transporte.



No final, buscamos enfatizar a necessidade de políticas públicas que apoiem os agricultores e fortaleçam a resiliência do agronegócio em tempos de crise.

2 REFÊRENCIAL TEÓRICO

2.1 MOTIVO DO CONFLITO ENTRE A RÚSSIA E A UCRÂNIA “A HISTÓRIA POR TRÁS”.

De acordo com estudos feitos baseados no artigo "Ukraine Crisis: A Timeline" do jornal BBC News, os laços históricos entre Rússia e Ucrânia remontam à Idade Média, quando o Estado de Kievan Rus emergiu como um centro político e cultural na Europa Oriental. Esse estado é considerado precursor tanto da Rússia moderna quanto da Ucrânia. Com o passar dos séculos, a região foi dominada por várias potências, incluindo o Império Polonês e, mais tarde, o Império Russo, criando vínculos culturais e linguísticos, mas também gerando tensões futuras.

Durante a era soviética, a relação entre os dois países foi profundamente moldada. A Ucrânia se integrou à União Soviética após a Revolução de Outubro de 1917. Nesse período, políticas como a coletivização forçada e a fome que ceifou milhões de vidas ucranianas gerou um ressentimento duradouro em relação a Moscou. Apesar das dificuldades, a Ucrânia tornou-se um dos principais centros industriais e agrícolas da URSS, contribuindo significativamente para sua economia.

Com a dissolução da União Soviética em 1991, a Ucrânia proclamou sua independência, enfrentando questões de identidade nacional, língua e política. O novo governo buscou equilibrar suas relações com o Ocidente e os vínculos históricos com a Rússia. Nos anos 2000, a aproximação da Ucrânia com a União Europeia e a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) despertou preocupações em Moscou, que via essas alianças como ameaças à sua influência.

A crise eclodiu em 2014, quando protestos na cidade de Kiev resultaram na destituição do presidente Viktor Yanukovich, considerado pró-russo. Em resposta, a Rússia anexou a Crimeia, um ato amplamente condenado pela comunidade internacional. Este evento intensificou as divisões entre os países e deu origem a um conflito armado nas regiões de Donetsk e Luhansk, onde grupos separatistas pró-russos proclamaram independência, alimentando uma guerra que persiste até hoje.



O conflito entre a Rússia e a Ucrânia, que se intensificou dramaticamente a partir de 2014, tem raízes históricas profundas e complexas, envolvendo questões de identidade nacional, territorialidade e geopolítica. A história da relação entre os dois países remonta a séculos, é marcada por uma série de eventos que moldaram suas interações e tensões.

2.2 IMPORTÂNCIA DO AGRONEGOCIO NA ECONOMIA BRASILEIRA

O agronegócio desempenha um papel fundamental na economia brasileira, sendo um dos setores mais dinâmicos e essenciais para o crescimento do país. Sua relevância se manifesta em diversos aspectos, desde a geração de empregos até a contribuição para as exportações e a segurança alimentar.

De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a participação do setor agropecuário na economia brasileira alcançou 26,6% em 2021. Esse percentual reflete a importância significativa do agronegócio no produto interno bruto (PIB) do país, com dados calculados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que considera atividades realizadas “dentro da porteira”, como cultivo agrícola, criação animal, extrativismo vegetal e pesca.

Além de seu impacto no PIB, o agronegócio é responsável por empregar cerca de 19 milhões de pessoas, o que representa mais de 19% do mercado de trabalho brasileiro. O setor abrange todas as suas dimensões: o primário, relacionado à produção direta; o secundário, que inclui as indústrias associadas; e o terciário, voltado para os serviços. A produção agrícola e pecuária não apenas sustenta uma parte significativa da economia, mas também influencia outros setores, como a indústria de transformação e os serviços. Essa interdependência ressalta a importância do agronegócio para a estabilidade econômica do país.

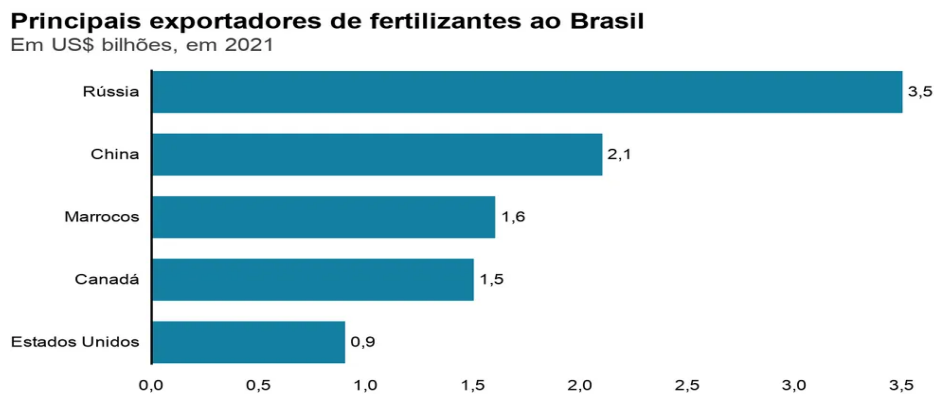
O agronegócio é a área que mais atrai investimentos no Brasil, tanto de longo quanto de curto prazo, devido ao seu potencial promissor. Isso ressalta a importância do setor para o desenvolvimento econômico do país. Segundo dados da Organização Mundial do Comércio (OMC), o Brasil ocupa a 25ª posição entre os maiores exportadores mundiais de bens.

O agronegócio é imprescindível para o Brasil devido à sua contribuição significativa para o PIB, ao seu papel crucial no emprego, às exportações e à segurança alimentar. Além disso, o setor promove o desenvolvimento regional e é um líder em inovação tecnológica. Sua importância não se limita apenas à economia, mas também abrange aspectos sociais e globais, fazendo dele um pilar para a estabilidade e o crescimento do país.



Foi destacada a importância do agronegócio na economia brasileira, além das classificações das exportações do país. No entanto, apesar de o Brasil ter um grande potencial agrícola, seu solo apresenta uma baixa fertilidade, o que leva o país a ser o maior importador de insumos fertilizantes do mundo. Nesse contexto, a Rússia se destaca como o principal fornecedor desses insumos para o Brasil, conforme apresentado no gráfico abaixo do ano de 2021 por meio de pesquisas pelo ministério da economia e da BBC Brasil.

Gráfico 1 - Principais exportadores do Brasil em 2021



Fonte: Ministério da Economia (2021).

Em suma, o agronegócio é um setor vital para a economia brasileira, com impactos significativos no PIB, no emprego, nas exportações e na segurança alimentar. Sua capacidade de inovação e adaptação às novas demandas do mercado, aliada à importância que tem no desenvolvimento regional, torna-o um elemento central para o futuro econômico do Brasil. Com a crescente demanda global por alimentos e a necessidade de práticas sustentáveis, o agronegócio brasileiro está bem-posicionado para continuar desempenhando um papel de destaque no cenário econômico mundial.

2.3 IMPACTOS DO CONFLITO RÚSSIA X UCRÂNIA NA ÁREA EMPRESARIAL DO AGRONEGÓCIO

O conflito entre a Rússia e a Ucrânia, teve repercussões significativas em diversas esferas da economia global, especialmente na área empresarial do agronegócio e da agricultura. Como dois dos maiores produtores de commodities agrícolas do mundo, a interrupção de suas atividades impactou a oferta, os preços e a dinâmica de mercado de forma abrangente.



A guerra causou severas interrupções nas cadeias de suprimentos, dificultando a produção e a exportação de produtos agrícolas. A Ucrânia, um dos principais exportadores de grãos como trigo e milho, enfrentou desafios logísticos, bloqueios e danos à infraestrutura, que prejudicaram a colheita e a distribuição. A Rússia, por sua vez, é um grande fornecedor de fertilizantes e produtos agrícolas. A redução na disponibilidade de ambos os países afetou o mercado global, levando a uma escassez de insumos agrícolas e aumentando os custos de produção em diversas regiões.

Esse conflito específico, motivado por questões geopolíticas entre Rússia e Ucrânia, pode ter impactos diretos nas empresas do agronegócio brasileiro. A interrupção das rotas de transporte, que ficam restritas à presença de navios de guerra, comprometerá a logística e o fluxo de exportação, resultando em atrasos e dificuldades na entrega de produtos no mercado internacional.

De acordo com a FIESC (Federação das indústrias do estado de Santa Catarina):

... há um risco iminente de elevação dos custos logísticos e de frete, impactando o comércio exterior de Santa Catarina e do Brasil, e um possível comprometimento da logística, já que o espaço aéreo está fechado nos países em conflito e há restrições também com serviços marítimos. (FIESC, 2022.)

A escassez de insumos, como adubos e fertilizantes, as plantações não teriam os nutrientes essenciais para uma produção bem-sucedida. Isso poderia levar à desabastecimento no mercado local, desestabilizando todo o ciclo econômico e afetando tanto pequenos quanto grandes empreendedores.

Este exemplo ilustra claramente como os conflitos globais impactam a economia de forma abrangente e destaca a importância do controle dessas disputas, frequentemente motivadas por questões políticas. Como ressalta Nicolas G. (2004) “as falhas de mercado podem ser causadas grande parte por dois fatores: externalidades e concentração de poder econômico.”

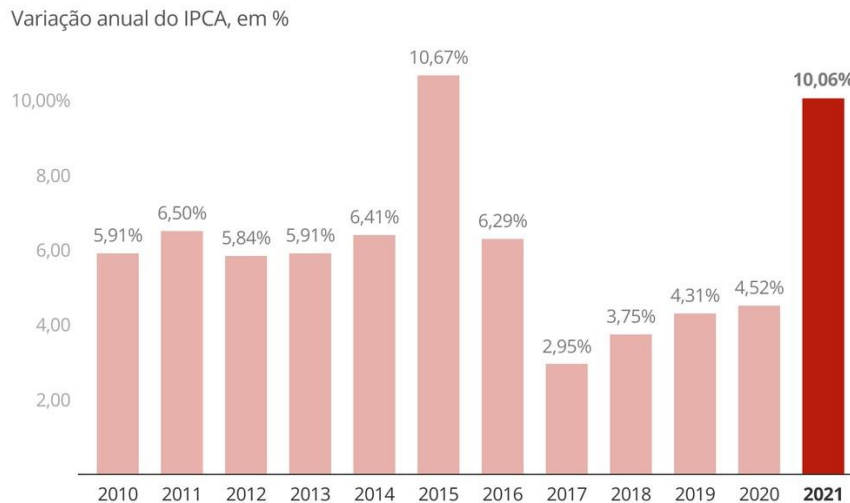
2.4 NECESSIDADE DO CONTROLE MUNDIAL PARA A ECONOMIA LOCAL

Os impactos diretos deste conflito na economia local do país foram discutidos, mas o problema vai além disso. O desequilíbrio no controle global influencia diretamente a bolsa de valores, provocando uma queda generalizada nas ações das empresas, afetando não apenas aquelas que atuam internacionalmente, mas todo o ciclo empresarial.



O Brasil já enfrenta uma inflação elevada; em 2021, o país registrou uma acumulação do IPCA de 10,06%, segundo o IBGE, uma das maiores taxas já documentadas, conforme demonstrado na tabela abaixo:

Gráfico 2- Oscilações da inflação nos últimos anos



Fonte: IBGE (2021).

Com a inflação elevada os preços já se encontram exorbitantes, ademais, as dificuldades no transporte de exportações e importações, aliadas à escassez de matérias-primas, tornam insustentável um ciclo econômico harmonioso.

Esses impactos não se restringem apenas aos empresários e o agronegócio, mas abrangem toda a economia local. Os itens mais afetados pelo aumento da inflação incluem combustível e energia elétrica, o que compromete a qualidade de vida tanto dos cidadãos quanto dos comerciantes.

Organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial do Comércio (OMC), desempenham um papel indispensável na mediação de conflitos e na promoção da estabilidade econômica global. Por meio de políticas que visam facilitar o comércio e minimizar as barreiras, essas organizações podem ajudar a mitigar os impactos negativos dos conflitos mundiais na economia local. No caso da guerra entre Rússia e Ucrânia, a atuação dessas organizações pode ser importante para restaurar a confiança no mercado global e garantir que os fluxos de commodities agrícolas sejam mantidos.

O controle mundial também envolve a promoção da resiliência econômica local. Em um cenário de incerteza, é fundamental que os países desenvolvam estratégias para se adaptar rapidamente às mudanças no ambiente econômico global. Isso inclui investimentos em



tecnologia, inovação e práticas agrícolas sustentáveis que possam reduzir a vulnerabilidade do agronegócio brasileiro a choques externos. Além disso, a capacitação dos agricultores e a promoção de práticas comerciais justas podem fortalecer a posição do Brasil no mercado global.

O papel do controle mundial na estabilidade da economia local é inegável, especialmente em tempos de conflito, como a guerra entre Rússia e Ucrânia. A interconexão das economias globais significa que as ações de uma nação podem impactar diretamente outra, refletindo a importância de uma governança econômica eficaz em nível global.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Foi adotada uma abordagem com métodos qualitativos e quantitativos para alcançar uma compreensão abrangente do fenômeno em questão. A abordagem qualitativa permitirá uma análise aprofundada das relações e consequências, enquanto o caráter exploratório ajudará a identificar fatores e variáveis relevantes ainda pouco discutidos na literatura.

Analisar como o conflito entre Rússia e Ucrânia impacta o agronegócio brasileiro, com foco em fatores econômicos, logísticos e comerciais. Marconi e Lackatos buscam compreender as transformações nas exportações, importações, preços de commodities e estratégias empresariais.

A pesquisa adotou um método exploratório, com foco na coleta e análise de matérias, reportagens e noticiários jornalísticos. As principais fontes consultadas foram o portal G1 (Grupo o Globo), o jornal Folha de São Paulo, o site Agro Estadão, o canal CNN Brasil e a BBC News. Essa etapa inicial permitiu uma ampla contextualização dos impactos do conflito na economia global, fornecendo uma base sólida para compreender suas repercussões no agronegócio brasileiro.

Na sequência, foi realizada a análise de dados secundários com a coleta de informações provenientes de fontes confiáveis, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério da Economia. O objetivo dessa etapa foi compreender a evolução das exportações e importações do agronegócio brasileiro antes e após o início do conflito. Além disso, foi elaborado estudos comparativos e gráficos para identificar e ilustrar as oscilações econômicas, fornecendo uma visão detalhada sobre as transformações no comércio internacional e seus reflexos no setor agrícola nacional.

Para complementar a análise, foram revisados artigos e plataformas como o Brasil Escola, SEBRAE, FIESC e UOL. Essa abordagem abrangente contribuiu para uma



compreensão mais profunda dos efeitos do conflito na economia global, além de permitir uma análise detalhada das implicações diretas no agronegócio brasileiro.

Adicionalmente, foi realizada uma entrevista com pequenos produtores rurais no estado Goiás. A seleção dos participantes ocorreu por meio de amostragem intencional, garantindo a inclusão de um grupo representativo capaz de oferecer percepções diretas sobre os impactos do conflito em suas operações. Durante as entrevistas, foi abordado tópicos como: alterações nas vendas, aumento nos custos de insumos e transporte, estratégias adotadas para enfrentar as dificuldades e expectativas futuras em relação ao mercado e às políticas públicas.

Os dados qualitativos obtidos nas foram analisados por meio de análise de conteúdo. Para isso, as entrevistas foram transcritas, organizadas e codificadas, permitindo a identificação de padrões e temas recorrentes.

Na fase de análise e interpretação dos resultados, os dados qualitativos foram comparados com as informações quantitativas coletadas previamente, possibilitando uma discussão abrangente sobre os impactos diretos e indiretos do conflito no agronegócio. Essa abordagem integrativa buscou relacionar os achados empíricos com teorias econômicas e comerciais relevantes, ampliando o entendimento do fenômeno.

Por fim, foi elaborado um relatório com as principais conclusões da pesquisa, incluindo recomendações de políticas públicas para apoiar o agronegócio brasileiro diante de incertezas globais. Este estudo pretende contribuir para uma maior compreensão das complexidades enfrentadas pelo setor e promover resiliência e segurança alimentar no país.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados coletados junto de três pequenos produtores rurais, fornece uma visão detalhada sobre os impactos dos conflitos internacionais em suas atividades. Este estudo se destaca por sua relevância, considerando que o agronegócio desempenha um papel crucial na economia brasileira. Compreender as dificuldades enfrentadas por esses produtores são essenciais para subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes, capazes de mitigar os efeitos adversos e promover a resiliência do setor.



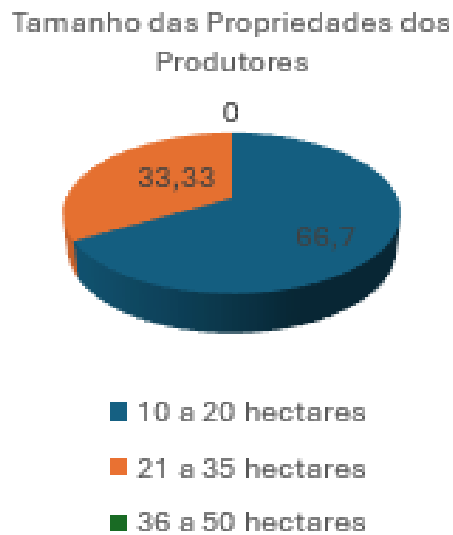
Perfil dos Produtores e Estrutura da Propriedade

Gráfico 3- faixa etária dos apresentados



Fonte: Autora (2024)

Gráfico 4- tamanho das propriedades dos entrevistados



Fonte: Autora (2024)

Conforme apresentado no gráfico 3, os entrevistados possuem uma diversidade etária, com idades entre 30 e 59 anos. Essa faixa etária indica uma força de trabalho produtiva, mas também aponta para desafios na atração de novas gerações ao campo, um aspecto crítico para a sustentabilidade do setor agrícola no longo prazo.



Já o gráfico 4 revela que a maioria das propriedades analisadas possui entre 10 e 20 hectares, uma característica comum entre pequenos agricultores. Esse tamanho de propriedade, embora típico, apresenta limitações em termos de recursos e acesso ao mercado, o que pode restringir sua competitividade e capacidade de expansão frente às demandas do mercado global.

Impactos Econômicos dos Conflitos

Gráfico 5- Opiniões dos entrevistados sobre alterações de vendas e insumos

Percepções dos Produtores sobre Mudanças nas Vendas e Insumos



Fonte: Autora (2024)

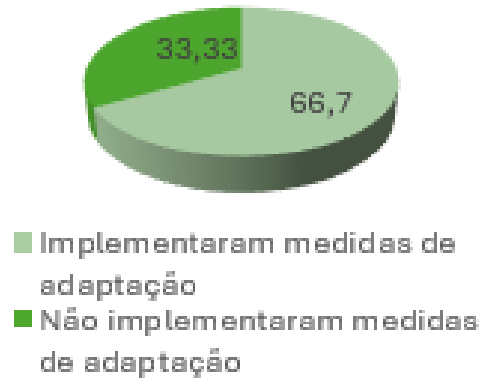
O gráfico 5 destaca que 66,7% dos produtores entrevistados, relataram mudanças nas vendas como resultados de conflitos internacionais, destacando uma conexão clara entre as condições globais e as realidades locais. Além disso, a maioria dos participantes apontou aumentos significativos nos preços dos insumos, o que tem pressionado diretamente suas margens de lucro. A dificuldade de acesso a insumos foi outro ponto de preocupação amplamente compartilhado, reforçando como as tensões geopolíticas podem desestabilizar as cadeias de suprimento e comprometer a sustentabilidade das atividades agrícolas, especialmente para pequenos produtores.



Adaptação e Sustentabilidade

Gráfico 6-Medidas de implementação

Medidas de Adaptação



Fonte: Autora (2024)

Gráfico 7-Apoio aos produtores

Apoio recebido pelos produtores



Fonte: Autora (2024)

Para enfrentar essas dificuldades, 66,7% dos produtores adotaram medidas de adaptação, como diversificação da produção e mudanças de fornecedores. Essas ações são cruciais para lidar com as incertezas do mercado e demonstram a capacidade de resiliência dos agricultores. No entanto, apenas 33,3% dos produtores receberam algum tipo de apoio,



principalmente na forma de assistência técnica, o que revela que a resposta institucional ainda é insuficiente para apoiar efetivamente esses pequenos produtores diante das adversidades.

Expectativas Futuras

Gráfico 8 - Expectativas futuras dos produtores



Fonte: Autora (2024)

A gráfico 8 revela que quando questionados sobre o futuro, 66,7% dos entrevistados acreditam que os conflitos internacionais continuarão a impactar suas produções. Essa percepção de incerteza reflete a instabilidade dinâmicas de mercado e as dificuldades persistentes no acesso a insumos. A crescente preocupação com a sustentabilidade das operações ressalta a necessidade urgente de intervenções que fortaleçam a segurança alimentar quanto a segurança econômica do setor.

Os dados obtidos evidenciam que os pequenos produtores rurais em Goiás enfrentam desafios significativos devido aos impactos dos conflitos internacionais, afetando diretamente suas operações e perspectivas para o futuro. Diante disso, é interessante que as políticas públicas sejam aprimoradas, oferecendo o suporte necessário, como capacitação e acesso a crédito, com o objetivo de aumentar a resiliência desses agricultores. Medidas eficazes tem o potencial de mitigar os efeitos das crises globais, promovendo um agronegócio mais sustentável e competitivo. Ouvir os pequenos produtores é importante para construir um futuro mais seguro e estável para o setor.



5 CONCLUSÃO

Este estudo evidencia os impactos profundos da guerra entre Rússia e Ucrânia no agronegócio brasileiro, um pilar para a economia e a segurança alimentar do país. As mudanças nas relações comerciais internacionais, provocadas por esse conflito, desestabilizam as cadeias de importação e exportação, criando desafios diretos para pequenos produtores rurais. O aumento nos custos de insumos e transporte pressiona as margens de lucro, obrigando os agricultores a buscarem alternativas, como a diversificação da produção e a formação de novas parcerias.

Esses dados indicam que os conflitos internacionais têm o poder de desestabilizar a economia global, comprometendo o funcionamento equilibrado do comércio mundial. Essa instabilidade afeta o desempenho empresarial em vários países, sublinhando a importância de um controle político local eficaz para gerenciar crises. Um governo eficiente busca não apenas melhorar a economia, mas também identificar as necessidades essenciais para garantir a estabilidade e o funcionamento do país em tempos de adversidade.

É importante que todos os estados desenvolvam estratégias claras para enfrentar incidentes como conflitos internacionais. O impacto de uma guerra pode ser imenso, mesmo além das fronteiras dos países em confronto. Portanto, os governos e administradores devem ter planos estratégicos e rotas de fuga para garantir a resiliência em situações de colapso global.

Para enfrentar essa realidade, é indispensável que as políticas públicas sejam proativas. Isso inclui a implementação de programas de apoio financeiro e técnico, garantindo acesso a insumos e promovendo a capacitação dos produtores. Incentivar a diversificação das atividades agrícolas e fortalecer laços com novos mercados também é vital.

Em suma, as evidências deste estudo destacam a necessidade de uma resposta coordenada para lidar com os desafios impostos por conflitos internacionais. Fortalecer o agronegócio por meio de políticas que incentivem inovação e adaptabilidade permitirá ao Brasil não apenas proteger sua economia, mas também contribuir para a estabilidade alimentar global em tempos de incerteza.

Este estudo sublinha a importância de ouvir os pequenos produtores e reconhecer a necessidade de um apoio mais amplo e estruturado para garantir a estabilidade e a competitividade do agronegócio nacional em tempos de incerteza global. Conclui-se que é imperativo fortalecer a integração de políticas públicas que possam proporcionar aos produtores as ferramentas necessárias para enfrentar desafios futuros e promover um setor mais resiliente e sustentável.



REFERÊNCIAS

CERBASI, G. (2017). **Dinheiro: Os Segredos de Quem Tem**. 1ª ed. Editora Sextante.2016.

CHADE, Jamil. **Brasil perde lugar em ranking de maiores exportadores do mundo**- UOL, 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2023/04/05/brasil-perde-lugar-em-ranking-de-maiores-exportadores-do-mundo-veja-lista.htm>.

D'ANIERI, Paul. **Ukraine and Russia: From Civilized Divorce to Uncivil War**. University of North Carolina Press, 2019.

KREMLIN, Vladimir. **The Annexation of Crimea: A Historical Perspective.** Russian Review, vol. 73, no. 2, 2014, pp. 152-176.

MACEK, Jan. **Historical Ties Between Russia and Ukraine**. Journal of Eastern European History, vol. 12, no. 3, 2020, pp. 45-67.

MOTYL, Alexander J. **The Origins of the Ukrainian Crisis: A Historical Perspective**. Europe-Asia Studies, vol. 66, no. 2, 2014, pp. 215-232.

O Brasil e as exportações mundiais de manufaturas em 2021. Edição 1190. IEDI, 2023. Disponível em: https://iedi.org.br/cartas/carta_iedi_n_1190.html.

Olsen, G. R. "The Geopolitical Implications of Ukraine's Struggles for Independence." *Geopolitics*, vol. 19, no. 1, 2014, pp. 120-145.

RIBEIRO, Paulo. **Importância do Estado na roda da economia**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/importancia-estado-na-roda-economia.htm>. Acesso em 31 de maio de 2024.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA F. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Revista de Administração Pública, v.41, n. 6, p.1121-1141, 2007.

SABEC, Giovanna; COSTA, Stefani. **O agronegócio no Brasil: o pilar da economia nacional**. Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAIT, Itapeva-SP, s.d. Disponível em: <https://revista.fait.edu.br/cloud/artigos/2024/04/20240426201457-01109.pdf>

SIKORSKI, Radolaw. **Ukraine's Independence and the West**. Foreign Policy, 2014. Disponível em: www.foreignpolicy.com



SUMMIT, agro. **PIB:** qual é a importância do agronegócio na economia do Brasil?. Agro Estadão, 2023. Disponível em: <https://agro.estadao.com.br/summit-agro/pib-qual-e-a-importancia-do-agronegocio-na-economia-do-brasil>

THE UKRAINE-RUSSIA CONFLICT: A Humanitarian Crisis. Crisis Group. Report, 2021. Disponível em: <https://www.crisisgroup.org/europe-central-asia/eastern-europe/ukraine>

TIMELINE: Ukraine Crisis. BBC NEWS, Londres, 13 de nov. de 2014. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-middle-east-26248275>.

ZELINSKY, Igor. **The Legacy of the Soviet Era in Ukraine:** National Identity and Political Struggles. Post-Soviet Affairs, vol. 28, no. 4, 2012.